

SEXO A SERVIÇO DE DEUS (II)

SÉRIE: I

CÓDIGO: 227016
 TEXTO: I Co 7.1-9
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 22/08/2004
 MENSAGEM 16

INTRODUÇÃO

No final do capítulo 6 da primeira carta de Paulo aos coríntios, podemos perceber que havia um tema latente naquela sociedade, o qual fez com que algumas pessoas escrevessem a Paulo questionando alguns assuntos. O grande tema nesses versículos é a sexualidade, ou melhor, como Deus se relaciona com a nossa sexualidade. Há uma mentalidade comum de que a igreja é o último lugar para se pensar sobre sexo. Porém, não existe nenhum lugar mais apropriado para se tratar deste assunto, uma vez que foi Deus quem fez o sexo. Há também pessoas que consideram o sexo como algo impuro. Se você é uma dessas pessoas, entenda que o sexo é algo sagrado, quando honra e agrada a Deus. Na sociedade de Corinto, por conta da mentalidade gnóstica (mentalidade que via como partes bem distintas numa pessoa o que era material e imaterial, o que era espírito e corpo), havia duas mentalidades ali reinantes. Uma delas enfatizava que, uma vez que corpo e espírito não têm qualquer relação entre si, as pessoas podem fazer o que quiserem com seu corpo, pois isso não afetará o seu espírito. Além disso, eles diziam que o sexo é para o corpo assim como o corpo é para o sexo.

Novo problema

No capítulo 7, encontramos uma outra variante do pensamento gnóstico. Uma vez que o corpo era tão impuro, tudo o que viesse do corpo era considerado mal. Baseadas nessa corrente de pensamento, várias pessoas que se converteram em Corinto começaram a fazer a seguinte indagação: uma vez que eu sou filho de Deus, convertido, é razoável que eu tenha relações sexuais, mesmo sendo dentro do casamento? Ainda que nós não saibamos exatamente quais questões estavam sendo levantadas, pela resposta de Paulo no versículo 1 do capítulo 7, podemos chegar à pergunta: *Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher.* No versículo 5 também diz: *Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e...* Havia aqui perguntas relacionadas ao casamento e ao relacionamento sexual, às quais Paulo passa a responder. No contexto daquela igreja estava surgindo a teoria de que um cristão, mesmo sendo casado, deve considerar o celibato pois o sexo é algo ruim.

Alguns deles, inclusive, estavam considerando a possibilidade de se divorciar, devido à sua nova vida espiritual. Vejamos, então, com base nesta passagem de I Coríntios, dois conceitos relacionados à sexualidade dentro do contexto do casamento. Afinal, quais são os princípios que governam a sexualidade, segundo Deus, dentro do casamento?

1ª.QUESTÃO: UM FILHO DE DEUS DEVE SE CASAR?

Princípio circunstancial

A primeira questão sobre a qual Paulo trata é se um filho de Deus deve ou não se casar. Nos versículos 1 e 2 lemos: *Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher, 2 mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido.* Tochar em mulher é um eufemismo, em hebraico, para ter relacionamento sexual. Há passagens do Antigo Testamento que mencionam isso, como Provérbios 6.29: *Assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque ficará sem castigo.* A primeira colocação que Paulo faz, a qual lemos no versículo 1, é que é bom que o homem não se case ou que não tenha relações sexuais. Porém, em Gênesis 2.18, encontramos o seguinte: *Então o SENHOR Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda”.* Aparentemente, parece que Paulo está discordando de Deus ao afirmar que é bom que o homem não se case, porém não é assim. Há outras passagens nas Escrituras onde podemos ver que Paulo era favorável ao casamento, como em I Timóteo 4.2, 3: *Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada 3 e proibem o casamento...* No capítulo 5 dessa mesma carta, versículo 14, ele diz: *...aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos...* Ainda que ele estivesse dizendo isso aos coríntios, ele não era contra o casamento. Nós precisamos compreender essa passagem da carta à luz de um contexto específico.

Nos versículos 26 e 27 da nossa passagem de estudo é dito: *Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o*

homem permanecer como está. **27** Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa.

Aquela igreja estava vivendo num contexto de perseguição. De acordo com Paulo, ser perseguido por ser cristão e fiel a Deus é algo péssimo. Porém, é melhor estar sozinho numa situação como essa do que ter que providenciar fuga para sua esposa e filhos. Essa era a idéia que Paulo estava defendendo e transmitindo àqueles crentes. O princípio geral de Deus visa o casamento. Entretanto, dadas as circunstâncias e condições, Paulo aconselha e defende o celibato. Nos versículos de 6 a 8 lemos: *Digo isso como concessão, e não como mandamento. 7 Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro. 8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: É bom que permaneçam como eu.* Isso não é um mandamento e sim uma concessão mediante a situação presente. No versículo 2 lemos: *mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido.* Ainda que o conselho do apóstolo fosse para que eles permanecessem sós, era possível que alguns homens e mulheres não se sentissem aptos a isso. Sendo assim, para não cair na imoralidade, Paulo aconselha o casamento, como diz no versículo 9: *Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.*

Há praticamente três planos aqui. O plano A é a idéia original de Deus, ou seja, homem e mulher não devem ficar sós, mas se casarem. Porém, em certas circunstâncias, como na perseguição em que eles estavam vivendo, o ideal seria não enfrentar o casamento, uma vez que não sabiam como seria resolvida aquela crise. Assim, o plano B seria eles não se casarem. Entretanto, Paulo acrescenta que é possível que, mesmo alguém estando solteiro por causa da concessão de não se casar, não consiga resistir às tentações sexuais. Neste caso há o plano C, que é casar-se para não cair na imoralidade.

Princípio geral

O ideal de Deus é o casamento. Mesmo que pareça aqui que Paulo está defendendo o casamento apenas para não se cair na imoralidade sexual, nós encontramos nas Escrituras muitas razões para que haja o casamento. Uma dessas razões é a procriação, como lemos em Gênesis 1.28: Deus os abençoou, e lhes disse: *“Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra!* Deus também planejou o casamento com a idéia de prazer: *Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. 19 Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela. (Pv. 5. 18, 19).*

Ele também instituiu o casamento com a perspectiva de desenvolver parceria, como é dito em Gênesis 2.18: *Então o SENHOR Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja*

só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda”. Em Efésios 5.32, Paulo se utiliza do exemplo da relação existente entre um homem e uma mulher e passa a dizer que esse relacionamento é exemplo da relação que existe entre a igreja e o senhor: *Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja.* Como vemos, há várias razões pelas quais Deus instituiu o casamento, além do que Paulo menciona como plano C, isto é, para livrar-se da imoralidade.

2ª. QUESTÃO: COMO UM FILHO DE DEUS CASADO DEVE VER O SEXO?

Princípio do dever

A segunda questão que estava na mente dos coríntios estava relacionada a como um filho de Deus casado deve viver o seu relacionamento sexual. Várias pessoas daquela comunidade haviam chegado à conclusão de que não podiam ter relações sexuais e tinham parado, pois consideravam que isso contaminaria o seu espírito. Frente a esta situação, o apóstolo Paulo diz no versículo 5: *Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração.* Da maneira como a expressão “não se recusem” está escrita na língua grega, significa que eles já estavam recusando-se. Para confrontar isso, Paulo traça alguns princípios. O primeiro deles nos é apresentado no versículo 3: *O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido.* Ainda que sexo seja o principal prazer que Deus deu ao homem, aqui ele é chamado de dever. A tônica que encontramos neste versículo é que dedicar prazer ao cônjuge é um dever estabelecido por Deus. É importante mencionar que, antes da mulher ser a fonte de prazer de seu marido, as Escrituras nos falam que é ele quem deve, primeiramente, satisfazer sexualmente sua esposa. A satisfação do marido pela esposa é a segunda prioridade mencionada. Além disso, pela maneira como este texto está escrito na língua grega, o cumprimento desses deveres conjugais é algo que deve ser feito regularmente. Obviamente, cada casal vai estabelecer seu ritmo no relacionamento, mas é algo que deve ser freqüente. Caso uma das partes não tenha interesse, quer seja por razões pessoais, psicológicas ou clínicas, isso não é normal e ela deve tratar isso.

Princípio da autoridade

O segundo princípio para o qual eu quero chamar a sua atenção está no versículo 4: *A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.* Ainda que essa idéia de ter autoridade sobre o corpo pareça um tanto retrógrada, o que Paulo está dizendo é que, no contexto do relacionamento de um casal casado, é que o marido não tem direitos sobre ele próprio no campo do prazer como a sua esposa tem. Ela tem direito ao prazer, assim como tem direito de solicitá-lo e pedi-

lo. O mesmo ocorre no sentido inverso. É justamente um relacionamento como esse, onde um satisfaz o outro profundamente, havendo uma interdependência, que honra a Deus. Sexo não é impuro até que tenha a mão do diabo e a mudança dos princípios de Deus. Se não existe esse mútuo saciamento dentro do casamento, isso sim é algo diabólico que não agrada a Deus. No versículo 5, lemos: *Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio* A falta de relacionamento sexual dentro do casamento é uma porta de entrada para o diabo assumir o papel de tentador e levar uma das partes ao fracasso, à queda e à imoralidade.

Exceção

Há, no entanto, uma exceção mencionada por Paulo onde esses princípios não são válidos, como lemos acima no versículo 5. O apóstolo fala na possibilidade de um intervalo quando há, em primeiro lugar, mútuo consentimento e, em segundo lugar, para se dedicarem à oração. Além disso, ele também diz que é apenas durante um certo tempo, ou seja, por uma situação específica. Está aqui envolvido o conceito de jejum, podendo ser sexual e também o de alimentos. Porém, tendo sempre em vista a oração. Em Êxodo 19.9, 15, lemos: *E o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã... 15 Disse ele então ao povo: “Preparem-se para o terceiro dia, e até lá não se acheguem a mulher”*. Em Joel 2.16, está escrito: *Reúnam o povo, consagrem a assembléia; ajuntem os anciãos, reúnam as crianças, mesmo as que mamam no peito. Até os recém-casados devem deixar os seus aposentos*. E ainda em Zacarias 12.12, é dito: *A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte*. Houve momentos na história de Israel em que se requereu que aquele povo se dedicasse ao Senhor, parando todos seus afazeres para orarem. Da mesma maneira, nós hoje podemos fazer isso, podemos jejuar de várias formas, individualmente ou coletivamente, para nos dedicarmos à oração. Parar com o consentimento mútuo do casal pode ser bem interessante. Um bom motivo, por exemplo, para que tal ocorra é com relação à preocupação com filhos. O casal pode jejuar para expressar o seu desejo ao Senhor, para viabilizar o seu foco em oração, sem as distrações do cotidiano.

No entanto, Paulo enfatiza que isso é por um tempo determinado e não um estilo de vida. Se for algo constante há uma facilidade do inimigo conduzi-lo ao fracasso espiritual. Há sempre três agentes envolvidos nas tentações de um casal. O primeiro deles é devido ao fato de todos termos uma natureza pecaminosa. Se nós damos espaço para nosso coração pecaminoso, assistindo a certos filmes, lendo certos livros ou conversando sobre assuntos inadequados, mais cedo ou mais tarde o que já está no coração passará para a prática. O segundo agente para a queda do seu cônjuge pode ser você mesmo. Você pode levar o seu marido ou sua esposa à queda

sexual se não o satisfizer sexualmente como Deus determinou. Por fim, o terceiro agente é o próprio satanás, que está sempre pronto a nos tentar. Em I Pedro 5.8, lemos: *Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar*. Você pode ter decretado um jejum de três dias na sua casa. Depois desses três dias, com certeza o seu marido estará pensando em sexo. Não existe uma realidade ou um nível espiritual que nos livre das tentações no campo da sexualidade. Ao contrário, Paulo nos diz para fazermos isso durante um curto tempo e retomarmos nossa vida normal, justamente para que não aconteça o pior. Não há espaço para não haver relacionamento sexual dentro do casamento por questões espirituais. Na verdade, pelo versículo 5, entendo que deve haver um relacionamento sexual dentro do casamento por questões espirituais.

APLICAÇÃO

Casar ou não casar?

Há pessoas que têm o dom do celibato, de forma a que o casamento não seja uma prioridade na sua vida. Elas são perfeitamente capazes de resistir às tentações, o que Paulo considera como um dom de Deus. Por outro lado, ainda que algumas pessoas estivessem desenvolvendo a idéia de que casar era inadequado, o casamento faz parte do projeto de Deus, é algo natural ao homem pensar em casamento. Contrariamente àquela sociedade, em que as pessoas não decidiam com quem se casar, nós hoje vivemos outra realidade. O casamento é decidido por nós mesmos, porém, tem que ser decidido à luz das orientações de Deus. Eu não tenho dúvidas de que, depois da decisão de aceitar a Cristo como seu Salvador, a segunda decisão mais importante da vida de alguém é decidir com quem se casar. O fato dessa decisão, nos nossos dias, estar sendo feita por volta dos 20 anos, requer muito cuidado. Como também vimos anteriormente, Paulo não apenas aconselhou as pessoas de Corinto a não se casarem, dadas as circunstâncias, como também diz que aqueles que não agüentassem manterem-se solteiros e puros deveriam casar-se. Chego a pensar que ele dizia para antecipar a data do casamento para evitar um relacionamento entre namorados ou noivos em que houvesse sexo envolvido. Esse não é o plano de Deus, por isso o apóstolo diz para que se casem. As Escrituras não dão qualquer tipo de abertura para o relacionamento sexual entre solteiros. Não há nada pior do que a imoralidade.

Aos casados

Com relação aos casados, o relacionamento sexual não é algo que está em segundo plano. Se for decidida uma pausa para orar, e por consentimento dos dois, que Deus os abençoe. Entretanto, que seja por um tempo e crise definidos. Se você é um marido, e eu falo como um marido, não se esqueça que você é encarregado por Deus para fazer do

casamento uma realidade satisfatória à sua esposa, em primeiro lugar. Se você é uma esposa, não se esqueça de levar em consideração e em aprender que o seu cônjuge é uma pessoa com interesses diferentes e, por isso, não é possível ir para uma relação sexual pensando apenas no que você gosta. Um teólogo suíço ensinou que os casais deveriam ter a experiência de parar por um tempo significativo, para que ambos simplesmente se acariciassem e conhecessem o que dá prazer ao outro. O que agrada a um homem não necessariamente agrada a uma mulher. Há diferenças entre homem e mulher que são notórias, mas há outras que não, como diferenças hormonais ou de períodos na vida de uma mulher em que ela age de forma diferente. Há intensidades variadas na relação e cabe ao casal conversar para entender, aprender, ceder e chegar no seu ponto comum.

Quando eu penso num relacionamento que agrade, satisfaça e sacie um casal, há um texto das Escrituras que não sai da minha mente. No capítulo 3 do Cântico dos Cânticos, encontramos o casamento de Salomão, enquanto que no capítulo seguinte vemos as núpcias de Salomão. Neste capítulo são estabelecidos alguns princípios que devem estar dentro de toda a relação sexual. Nos versículos de 1 a 5, há o reconhecimento das belezas da esposa e uma apreciação geral do seu aspecto físico: *Como você é linda, minha querida! Ah, como é linda! Seus olhos, por trás do véu, são pombas. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que vêm descendo do monte Gileade. 2 Seus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-tosquiadas que vão subindo do lavadouro. Cada uma tem o seu par; não há nenhuma sem crias. 3 Seus lábios são como um fio vermelho; sua boca é belíssima. Suas faces, por trás do véu, são como as metades de uma romã. 4 Seu pescoço é como a torre de Davi, construída como arsenal. Nela estão pendurados mil escudos, todos eles escudos de heróicos guerreiros. 5 Seus dois seios são como filhotes de cervo, como filhotes gêmeos de uma gazela que repousam entre os lírios.* Ainda que essa seja a linguagem poética dele, o princípio de apreciar as belezas do cônjuge, esposa ou marido, deve ser preservado.

Além disso, há o princípio de saber o quanto um está atraído pelo outro, como lemos no versículo: *Você fez disparar o meu coração, minha irmã, minha noiva; fez disparar o meu coração com um simples olhar, com uma simples jóia dos seus colares.* É descrito ainda, nos versículos 10 e 11, um ambiente de carícias tal a ponto de ambos se embriagarem de carícias e beijos: *Quão deliciosas são as suas carícias, minha irmã, minha noiva! Suas carícias são mais agradáveis que o vinho, e a fragrância do seu perfume supera o de qualquer especiaria! 11 Os seus lábios gotejam a doçura dos favos de mel, minha noiva; leite e mel estão debaixo da sua língua. A fragrância das suas vestes é como a fragrância do Líbano.* Já nos versículos 13 e 14 encontramos menção aos

sabores e aromas do relacionamento: *De você brota um pomar de romãs com frutos seletos, com flores de hena e nardo, 14 nardo e açafraão, cálamo e canela, com todas as madeiras aromáticas, mirra e aloés e as mais finas especiarias.* No 15 ainda aparece: *Você é a uma fonte de jardim, um poço de águas vivas, que descem do Líbano.*

Frente a todos esses elogios e declarações, a mulher também demonstra o seu apreço, como lemos no versículo 16: *Acorde, vento norte! Venha, vento sul! Soprem em meu jardim, para que a sua fragrância se espalhe ao seu redor. Que o meu amado entre em seu jardim e saboreie os seus deliciosos frutos.* O vento norte era o vento frio vindo de Israel, enquanto que o sul era o vento quente proveniente do deserto do Neguebe. O que ela está dizendo, então, é que ele é aquele que a aquece no inverno e refresca no verão. Esse versículo nos mostra também que, como consequência da sua satisfação, essa mulher está ativa no relacionamento. No versículo 1 o marido diz: *Entre em meu jardim, minha irmã, minha noiva; ajuntei a minha mirra com as minhas especiarias. Comi o meu favo e o meu mel; bebi o meu vinho e o meu leite.* Ainda neste versículo, na segunda parte, há uma outra voz, presente em todo o Cântico dos Cânticos. É uma espécie de narrados do livro que, representando o papel de Deus, diz o seguinte: *...Comam, amigos, bebam quanto puderem, ó amados!* Essa satisfação é parte do relacionamento. Mais do que isso, é plano e ordem de Deus. É algo santo, que honra e agrada a Deus.